Da Madeira para o Pico Voluntariado Cultural



Nicole de Abreu

No dia 26 de agosto de 2021, eu e a Carolina decidimos embarcar numa grande aventura. Duas raparigas que não se conheciam e que passariam os próximos 36 dias juntas, trocaram palavras, pela primeira vez, no aeroporto da Madeira. Quando chegámos ao Pico, fomos bem recebidas, com uma mensagem de boas-vindas do Terry Costa e uma garrafa de vinho do Pico, para brindarmos a este novo começo.

Ao longo deste mês, foi-me impossível não contemplar a vegetação lindíssima que cobre a ilha. Desde os pinheiros às urzes e as flores comestíveis, bebíveis e tintureiras que aprendemos a conhecer e a distinguir, graças ao programa da MiratecArts. Em destaque, claro, a cultura vitivinícola do Pico merecedora, sem dúvida, do seu reconhecimento como património da UNESCO e que é tão diferente da Madeira, devido aos maroiços que as rodeiam.

Ao longo deste mês, com a MiratecArts realizámos, também diversas atividades e pudemos conhecer pessoas fantásticas pelo caminho. As nossas quintas-feiras no jornal Ilha Maior e sábados no Mercado Municipal da Madalena, foram as mais constantes. No Festival Cordas tivemos contacto com artistas de outras ilhas e não só.

Durante a nossa estadia, oportunidades

de ver o Pico de todas as formas possíveis. não faltaram: do nascer ao pôr do sol, coberto com nuvens e descoberto, iluminado pelo sol, pela lua e pelas estrelas. Após um mês aqui, sinto-me, finalmente, capaz de perceber a previsão do tempo para o dia. com base nas nuvens à volta da montanha. Vimo-lo também mais perto, da Casa da Montanha e de mais longe, da Piedade. Nos nossos tempos livres "tomámos banho", uma expressão que foi alvo de algumas gargalhadas, pois nunca a tínhamos ouvido nem usado em outro contexto senão o literal, tomar banho, em casa, com champô e sabão; e então cada vez que nos sugeriam que tomássemos banho, ficávamos surpreendidas, uma vez que aqui, é usada em contexto de praia.

Não há palavras, nem carateres, que cheguem para descrever o quanto gostei da ilha do Pico. Queria agradecer a todos aqueles que permitiram que esta aventura fosse possível, Direção Regional da Juventude da Madeira e Direção Regional da Juventude dos Açores, e em especial ao Terry e à MiratecArts, que nos acompanhou ao longo deste mês e nos acolheu tão bem. Parto da ilha de coração cheio e deixo a promessa de cá voltar.





Carolina Silva

A cultura é uma parte extremamente importante da nossa sociedade; é importante não só para nos dar riqueza de alma, como também para criar conexões significativas tanto com os artistas, como com os outros com quem a apreciamos. Mesmo fazendo esta parte da minha licenciatura, senti que nunca a apreciei o suficiente, mas era algo que queria mudar.

O Festival Cordas foi como uma lufada de ar fresco. O facto de participar no Cordas simultaneamente como voluntária e como espetadora deu-me uma perspetiva ainda mais complexa do que significa não só apreciar o trabalho dos artistas como parte da audiência, mas igualmente ter noção de como funciona o behind the scenes. Desde a divulgação do Festival, até à preparação para receber o público, o convívio pós performance, todas estas etapas tornaram a experiência significativa para mim.

O facto dos espetáculos não se limitarem a ocorrer no auditório, mas igualmente noutros espaços, tais como a Gruta das Torres, o Museu do Vinho e a Lagoa do Capitão, tornou a experiência extremamente agradável. Permitiu-me conhecer estes sítios espetaculares que, como alguém que não vive no Pico, desconhecia. Lembro-me particularmente dos espetáculos na Gruta das Torres. O espaço é um com a natureza, há um equilíbrio entre a natureza e o trabalho humano, um respeito mútuo e algo de mágico. O som dos instrumentos e da voz em conjunto com esse espaço e o silêncio respeitoso do público fazia com que parecesse que estávamos num mundo encantado, algo completamente surreal.

Falar com os artistas e observá-los no dia

a dia fez com que duas coisas se tornassem claras: primeiro, são completamente apaixonados pelo que fazem e procuram sempre tentar ser o melhor que conseguem ser; segundo, são uma família. Não são apenas colegas de trabalho, mas pessoas que nutrem um claro carinho uns pelos outros e que procuram se elevar mutuamente.

No geral, a minha experiência no programa da Academia Jovem Voluntário com a MiratecArts, na ilha do Pico, foi bastante positiva e, se há algo que posso tirar dela, acima de tudo, é uma curiosidade por conhecer ainda mais artistas e projetos que possam ocorrer. Apoiar os talentos regionais e não me limitar aos grandes artistas com os seus (preexistentes) grandes públicos. O que a MiratecArts e seu diretor fazem pela cultura do Pico com os seus projetos é algo de admirável.

Ilha da Madeira

